

PLANO DE INCLUSÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL MACRO NORTE

O Plano é um conjunto de conceitos, ações e atividades que articulam e orientam a construção de um território – TICP – com base no projeto piloto de uma OUTRA cidade, enfrentando a lógica da especulação imobiliária no qual nossa região Macro Norte da Grande São Paulo está envolvida e sofrerá grandes impactos nos próximos anos.

Consiste na promoção do enfrentamento e superação da miséria (inclusão social) na mesma medida em que promovemos a preservação e proteção de patrimônios e ativos, visando um desenvolvimento sustentável baseado nos **ativos e potencialidades locais**.

TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM – TICP NOROESTE

Consiste em um novo conceito e um instrumento de planejamento urbano, aprovado no Plano Diretor da Cidade e construído mediante construção coletiva delimitando um perímetro que compreende além do território geográfico, os territórios afetivos, histórico, cultural e ambiental. Como instrumento o TICP prevê incentivos fiscais e outras isenções, contudo ainda há necessidade de regulamentação em decreto posterior.

O Plano existe desde 2009 motivo pelo qual foi criada a Universidade Livre e Colaborativa que deu massa e consistência ao mesmo, representado nos princípios norteadores dos TICP. Há outros TICPs na cidade já articulados e/ou em articulação, com os quais estamos articulados e integrados. Aprovamos a região Perus Anhanguera Jaraguá por conta de seus elementos e situações inusitadas, delicadas com a Aldeia Indígena, o Assentamento Irma Alberta, a Fábrica de Cimento, a Ferrovia Perus Pirapora, os parques, a Serra da Cantareira, as Cavas de Ouro, os Sítios Arqueológicos Guarani. A lógica é a mesma para toda a Macro Norte, mas apenas em São Paulo, pela oportunidade do PDE conseguimos fazer configurar como lei o conceito instrumental.

PROJETO VIVA PERIFERIA VIVA: QUEBRANDO CORRENTES, PLANTANDO SEMENTES, BROTANDO TERRITÓRIOS

O projeto Viva Periferia Viva Quebrando Correntes Plantando Sementes e Brotando Territórios é o instrumento de concretização, por meio da Comunidade Cultural Quilombaque e seus agentes, sob o qual cria-se condições de implementação do TICP/Plano. Tendo em vista que o plano foi criado visando um desenvolvimento sustentável baseado nos ativos e potencialidades locais, forças vivas e potenciais presentes no próprio território periférico capazes de enfrentar os discursos que são colocados, e que veem a periferia como incapaz e infértil. São estes os ativos potencializadores que procuramos identificar, articular, fortalecer promovendo uma visão reflexiva e diferida a respeito de si nas perifas.

ATIVOS E POTENCIALIDADES LOCAIS:

SUJEITO PERIFÉRICO: Identidade forjada na capacidade de resistência e superação, na arte da sobrevivência.

JUVENTUDE: Por ser a única fase revolucionária na vida, pela bolha geracional e outras tantas possibilidades.

ARTE E A CULTURA: Por seus múltiplos potenciais; afirmar um direito humano essencial; resignificar repertório imaginário e de linguagem; gerar perspectivas, trabalho e renda;

ANCESTRAL MEMÓRIA: Firmeza permanente construindo futuros

CONHECIMENTO: Pela escassez maior que a econômica e pela sua importância na era do conhecimento

ECONOMIAS CRIATIVAS: a possibilidade de uma economia local criativa e protetiva, não degradante.

Tem na ARTE, CULTURA e na sensível criatividade as ferramentas fundamentais assim compreendidas:

ARTE CULTURA CRIATIVIDADE: Acesso a um direito humano e dever do estado;

EMANCIPAÇÃO: Ampliação e amplificação do universo imaginário e repertório de linguagens.

AUTONOMIA JOVEM: Geração de trabalho, renda e perspectiva.

DESENVOLVIMENTO LOCAL: Articulando e integrando em rede as diversas e diferentes formas de economia.

Compreendendo as características similares e as peculiares delicadezas da macrorregião norte RMSP, percebendo que estamos em evidência no que tange ao projeto de desenvolvimento paulista (governamental), que traz consigo a letalidade da especulação imobiliária e de seu modelo de desenvolvimento visando o lucro e não os indivíduos. Em contrapartida ao modelo apresentado pelo Estado, temos como objetivos e estratégias:

OBJETIVOS DO OLANO E DO PROJETO:

- **COMBATE A POBREZA PERIFÉRICA:** dos bairros e cidades dormitórios estes são os elementos que temos em comum nesse macro território, e por isso devemos nos juntar.
- **ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VIDA E VIVER (estrutural).** Objetivo central o enfrentamento a violência que impede todas as demais possibilidades
- **RESIGNIFICAÇÃO, AMPLIAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO DE UNIVERSO IMAGINÁRIO E CONSEQUENTE DE LINGUAGENS;**
- **REAPROPRIAÇÃO DA ANCESTRAL IDENTIDADE PARA CONSTRUIR FUTUROS.**
- **APOIO E FOMENTO, CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE POLOS DINAMICOS DINAMIZADORES, ARTICULADOS E INTEGRADOS EM REDES E CIRCUITOS SISTÊMICOS;**
- **REAPROPRIAÇÃO: CONCEITO QUE TEM NA OCUPAÇÃO, NA REVITALIZAÇÃO E NA RESIGNIFICAÇÃO DOS USOS E RELAÇÕES DE ESPAÇOS PÚBLICOS NOSSA ESTRATÉGIA;**

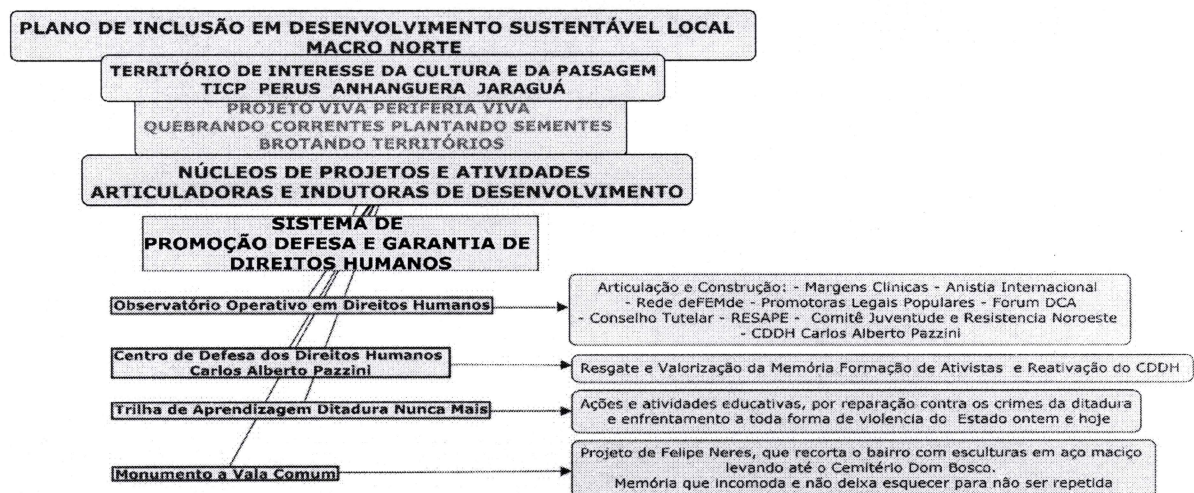
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

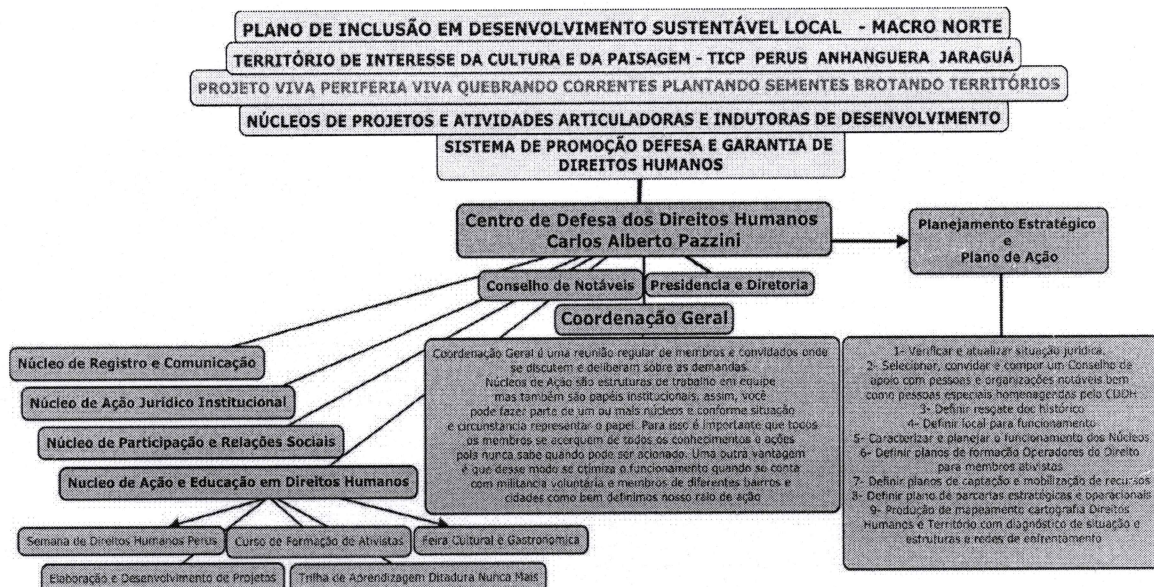
1. REAPROPRIAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO DE PERUS.
2. MATERIALIZAR E CONSOLIDAR O TICP PERUS/ANHANGUERA/JARAGUÁ.

CENTRO DE DEFESA DE DIREITOS HUMANOS CARLOS ALBERTO PAZZINI

O Centro de Defesa de Direitos Humanos Carlos Alberto Pazzini, se constitui em 1980, em Perus, a partir do assassinato do jovem Carlos Alberto Pazzini, morto covardemente quando voltava da escola, essa luta foi encabeçado pelos denominados “Queixadas”, grevistas responsáveis pela greve mais longa da história do Brasil em plena ditadura e que está em processo de resgate em decorrência da atual conjuntura do país.

Consiste em um instrumento, integrando o Sistema Territorial de Promoção Defesa e Garantia de Direitos Humanos, do qual é parte fundante junto as demais ações em relação aos Direitos Humanos que se articulam no território.

FLUXORGANOGRAMA SISTEMA TERRITORIAL DE PROMOÇÃO DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS**FLUXORGANOGRAMA CDDH CARLOS ALBERTO PAZZINI**



ESTRUTURA DO CDDH CARLOS ALBERTO PAZZINI

- **CONSELHO DE NOTÁVEIS;** A ser composto por notáveis e históricos defensores em DH e por antigos membros do Centro
- **PRESIDÊNCIA E DIRETORIA;**
- **COORDENAÇÃO GERAL:** Lócus organizacional com reuniões regulares constituído pelos membros e convidados que debatem e encaminham ações

MEMBROS: Louise Oliveira; Mariana Limeira; Nanda Nascimento; Cleiton Ferreira; Carol Libório, Cosme Aparecido; Wilson de Deus; Yasmin Ribeiro Arine Ribeiro; Sebastião Silva e Orlando Barbi.

ABRANGÊNCIA: A definir a partir da moradia/militância dos integrantes

SEDE: O CDDH Carlos Alberto Pazzini tem sua sede na Paróquia Santa Rosa de Lima, na qual possui uma sala destinada ao mesmo, que passa no momento por uma reforma estrutural sem previsão de retorno/abertura. Deste modo a sede temporária passa a ser a Comunidade Cultural Quilombaque.

GRUPOS DE TRABALHO	
NÚCLEO	

NÚCLEO DE REGISTRO E COMUNICAÇÃO	1. Organizar todos os trabalhos já produzidos sobre a luta de Perus em um repositório. Livros, TCCs, Artigos... 2. Buscar/organizar histórico das lutas jurídicas • Desfecho do caso “Carlos Alberto Pazzini. • Sistematização dos dados/documentos do Centro de Defesa em seu período de atuação. 3. Buscar materiais/campanhas antigas do CDDH • Cartilha em HQ ...
NÚCLEO DE AÇÃO JURÍDICO INSTITUCIONAL;	Mapeamento das demandas em Direitos Humanos do território (abrangência do CDDH) 1. Levantamento e sistematização de dados;
NÚCLEO DE PARTICIPAÇÃO E RELAÇÕES SOCIAIS;	Representar e fazer presente o CDDH junto aos diversos organismos, lutas e atividades político sociais
NÚCLEO DE AÇÃO E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS;	1. Memória e afetividade; (Seu Tião) 2. Educação em direitos Humanos; 3. Formação interna dos integrantes; 4. Debates e ciclos de formação temáticas; 5. Cartilha de direitos lúdica;

REUNIÕES

1ª REUNIÃO DO CDDH CARLOS ALBERTO PAZZINI

03/02/2018 – 14H00 – COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE

PAUTA

1. Calendário básico de atividades 2018;

2. Calendário de Reuniões DESCENTRALIZADAS

ATIVIDADES SUGERIDAS: (2018)

1. III Semana de Direitos humanos de Perus;
2. Curso de Formação de ativistas;
3. Feira Cultural e Gastronômica;
4. Elaboração e desenvolvimento de projetos;
5. Trilha de aprendizagem Ditadura nunca mais;